

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Dia mundial de Luta contra a Lepra:

No próximo domingo, dia 31, último domingo de janeiro, celebra-se o 68.º Dia Mundial de Luta contra a Lepra. Como este ano não há Missas “públicas” nesse dia, quem quiser dar o seu contributo poderá fazê-lo diretamente, depositando o donativo na conta da APARF, na CGD, com o IBAN PT50 0035 0557 0003 0331 43165.

Eucaristias “públicas” suspensas:

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) emitiu um comunicado no qual manda suspender todas as Eucaristias “públicas” e todas as atividades pastorais. Exceção são as Exéquias, que podem continuar a ser celebradas com as regras sanitárias indicadas pela CEP em 8 de maio de 2020 e com a presença apenas de familiares do falecido.

O pároco informa que, na sua Eucaristia diária em privado, celebrará pelas intenções de Missa já marcadas, durante todo o tempo que durar a suspensão das Missas “públicas”. As ofertas pelas intenções, os chamados “estipêndios de Missas”, que depois do confinamento queiram entregar ao pároco, reverterão na totalidade para a paróquia.

Comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa

1. Tendo consciência da extrema gravidade da situação pandémica que estamos a viver no nosso País, consideramos que é um imperativo moral para todos os cidadãos, e particularmente para os cristãos, ter o máximo de precauções sanitárias para evitar contágios, contribuindo para ultrapassar esta situação.

2. Nesse sentido, embora lamentando fazê-lo, a Conferência Episcopal Portuguesa determina a suspensão da celebração “pública” da Eucaristia a partir de 23 de

janeiro de 2021, bem como a suspensão de catequeses e outras atividades pastorais que impliquem contacto, até novas orientações. As Dioceses das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira darão orientações próprias.

3. Estas medidas devem ser complementadas com as possíveis ofertas celebrativas, transmitidas em direto por via digital.

4. As exéquias cristãs devem ser celebradas de acordo com as orientações da Conferência Episcopal de 8 de maio de 2020 e das autoridades competentes.

5. Expressamos especial consideração, estima e gratidão a quantos, na linha da frente dos hospitais e em todo o sistema de saúde, continuam a lutar com extrema dedicação para salvar as vidas em risco. Que Deus abençoe este inestimável testemunho de humanidade e generosidade e que eles possam contar com a solidariedade coerente e responsável de todos os cidadãos, a fim de que, com a colaboração de todos, possamos superar esta gravíssima crise e construir um mundo mais solidário, fraterno e responsável.

6. Pedimos que, a nível individual, nas famílias e nas comunidades, se mantenha uma atitude de constante oração a Deus pelas vítimas mortais da pandemia, pedindo ao Senhor da Vida que os acolha nos seus braços misericordiosos, e manifestamos o nosso apoio fraterno aos seus familiares em luto.

Lisboa, 21 de janeiro de 2021

Nota:

Este número do “Paróquia Viva”, por ter sido suspensa a celebração comunitária da Eucaristia, é publicado apenas no site da paróquia e enviado por e-mail ou distribuído a quem o pedir.

PARÓQUIA VIVA

N.º 415 – 24/01/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo: “Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”. ... Disse-lhes Jesus: “Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens”. Eles deixaram logo as redes e seguiram Jesus.» (Evangelho)

Existir em ambiente COVID

Por: Padre Miguel Neto, Diocese do Algarve

Há muitas coisas, aspetos da nossa vida, em relação às quais só devemos falar depois de passamos por elas. Eu penso que é tudo assim. Mas digo quase tudo, para que os mais puritanos e picuinhas não comecem já a referir aspetos em que se pode falar sem ter de vivenciá-los.

Há uma diferença entre o existir e o viver. No viver procuramos alegrias, consolos, partilhas amáveis, sorrisos, confortos, enfim vivemos e procuramos dar vida a quem nos rodeia. No existir damos para sobreviver, sem conforto, com medo, procurando ter forças onde já só há cansaço, procurando ter esperança onde habita o vazio da ausência e da morte.

Desde o dia 29 de dezembro que cerca de 90 pessoas só existem; não conseguimos

viver. No Lar de Santa Maria, em Tavira, desde que foi detetado um surto de COVID-19, já só há espaço para existir, porque a vida ficou na pausa. Aqui, nesta realidade e neste momento, existir significa cuidar ao máximo de todos, para que ninguém vá para o hospital, com a incerteza do regresso. Aqui, existir significa deixar as férias interrompidas, adiadas ou esquecidas, no cansaço dos dias, para cuidar dos “seus”, de “todos”, mesmo sabendo que há grande probabilidade de ficar infetados, como já estão aqueles de quem cuidam e os seus colegas. Aqui, existir significa cuidar do outro, mesmo que ele não nos consiga ver, mesmo que já não saiba quem somos ou o que estamos a fazer, mas cuidar, somente cuidar, mesmo que seja noite dentro ou no pino do sol. Aqui, existir significa dar tudo – mentalmente, animicamente, fisicamente –, para que ninguém saia para não mais voltar, porque cada um que parte sem regresso é uma cicatriz de fracasso na nossa alma. Aqui, significa permanecer, ficar juntos desses “seus”, “nossos” que agora, nesta nova fronteira que nunca desejámos ou sonhámos, nos faz correr riscos, mas nos faz descobrir energias que não sabíamos ter, para cuidar, cuidar, cuidar, mesmo que possa ser a última coisa que façamos nesta vida. Aqui, significa ser solidário, leal, ser o próximo do próximo, que é um eu, um tu, um eles, um nós...

(Continua na pág. 3)

3.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jonas 3, 1-5.10

2.ª Leitura: 1 Cor. 7, 29-31

Evangelho: Mc. 1, 14-20

- O que estamos a fazer pelo Reino? -

Neste dia, a liturgia recorda-nos, uma vez mais, a certeza que Deus ama cada homem e cada mulher e chama-o à vida plena e verdadeira. A resposta a este chamamento de Deus passa por um caminho de conversão pessoal e de identificação com Jesus.

O Evangelho que foi proclamado (Mc 1, 14-20) fala-nos sobre “Jesus e o Reino de Deus”, sobre o que o Reino de Deus significou para Cristo e como Ele começou a estabelecê-lo. Sendo projeto de Deus presente em tudo o que é visível e invisível, sendo um grande plano de Deus sobre tudo o que está criado, Jesus nunca quis dar-nos uma definição do Reino de Deus. Ele preferiu falar desse Reino em parábolas ou comparações comprometedoras, como as que Mateus nos traz no seu Evangelho (c. 13). A expressão Reino de Deus ou dos céus aparece 59 vezes nos sinópticos, sem contar aquelas que aparecem em João como vida eterna. Digamos que Jesus veio, viveu e morreu para anunciar e estabelecer o Reino de Deus.

“Cumpru-se o tempo e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”. De acordo com Marcos (Mc. 1, 15), assim começou Jesus a sua vida pública ou ministerial como rabi ou mestre. Analisar e comentar cada uma das quatro frases encheria um livro, por isso, resumindo, digamos apenas que (1) fiel à sua Palavra, Deus-Trindade cumpriu a sua promessa (Gén. 3, 15); (2) o Reino de Deus já é uma realidade, embora ainda não seja em plenitude; (3) Os seus cidadãos são aqueles que mudam o seu modo de viver e (4) recebem a Boa Nova de Jesus, a Sua pessoa e os Seus ensinamentos. Certamente, todas estas frases são muito importantes, mas não podem fazer-nos perder de vista o Reino de Deus, que é a prioridade na vida de Jesus e do Seu evangelho.

Deve ter sido impressionante ver Jesus a deslocar-se veloz e suado e proclamando bem alto o Reino de Deus, ao mesmo tempo que fazia acompanhar as suas palavras com ações milagrosas: os cegos veem, os leprosos são curados, etc. Alguns dias antes de tudo isso acontecer e pensando em quem poderia ajudar a construir o Reino, Jesus conversara com alguns dos discípulos de João Batista (Jo. 1, 35-42). Eles garantiram-lhe que estavam prontos para deixar tudo e segui-l’O e que Ele poderia encontrá-los em Betsaida, já que eram pescadores. E lá foi Jesus e encontrou os irmãos André e Simão Pedro, João e seu irmão Tiago. Rapidamente Jesus lança o convite: “Vinde comigo e eu farei de vós pescadores de homens”. E eles, deixando tudo, seguiram-n’O.

O chamamento de Jesus feito aos apóstolos (e, neles, feito a todos nós) para construir o Reino de Deus é de extrema importância. Ele chamou-os e chama-nos a nós não tanto porque a sua concretização ultrapassa a Sua capacidade, mas porque o Reino pertence a todos e a todos nós compete construí-lo. Cada um de acordo com o estado de vida a que Deus o chamou (leigo, consagrado, sacerdote) e de acordo com os talentos que Deus lhe deu. Como os apóstolos, respondemos de forma rápida, generosa e eficiente? É hora de nos perguntarmos o que estamos a fazer pelo Reino de Deus.

In <https://paroquiasaohuis-faro.org>

Existir em ambiente COVID

Por: Padre Miguel Neto, Diocese do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Primeiro existimos e depois vivemos. Podemos existir sem viver, mas não podemos viver sem existir. Por isso, a todos aqueles que vivem, mas que nunca existiram num ambiente COVID, desejo felicidades, mesmo muitas e sinceras. Todavia, antes peço que não defendam todas as teorias e conspirações possíveis: das máscaras, do álcool gel, da manipulação política, da supremacia chinesa, do controlo da população pelo medo, de que não vale a pena o confinamento, de que sob o signo da verdade a pandemia COVID-19 é uma “fantochada” para nos dominar através do estado de emergência.

Fantochada e manipulação política é criticarmos o Serviço Nacional de Saúde, sem conhecer e reconhecer verdadeiramente os médicos e enfermeiros que estão presentes constantemente junto dos que estão doentes ou que necessitam de vacinas, tantas vezes semanas seguidas sem um único dia de descanso. Eu conheço médicos e enfermeiros assim. Conheço, digo-o, porque vejo as suas ações, reflexo do que são no seu interior e de tudo o que são capazes, porque limito-me a falar com eles sem que lhes veja as feições, escondidas pelos equipamentos de proteção, que apenas nos deixam ver atrás dos óculos, os olhos cansados. Eles já existem há muito tempo e vão continuar a existir por longo tempo no ambiente COVID, para que nós um dia possamos viver num ambiente normal. E por mais paradoxal que possa ser, eles vivem, porque se dão aos outros e, nessa entrega, encontram a esperança dos sorrisos. Nas pequenas batalhas vencidas, estão a procurar ganhar a guerra para todos nós e isso é viver, porque dando a vida ressuscitam a cada respiração mais serena, a cada gole de comida que conseguem fazer engolir, a cada alta que celebram.

O que nos compete, enquanto seres humanos que abandonam o mais mesquinho interesse partidário e politiquês que possamos ter, desejando colocar à frente de tudo a vida humana, é ajudá-los fazendo a nossa parte. O cristão é aquele que procura a esperança, mesmo onde só espreita o vazio da morte e da ausência. É aquele que quer existir e viver e fazê-lo com e para os outros. É aquele que escuta e vê com o coração e que deseja que todos os filhos do seu Pai, possam encontrar alegrias, consolos, partilhas amáveis, sorrisos, confortos.

In *Ecclesia*, 18.01.2021

INFORMAÇÕES

Domingo da Palavra de Deus: Por iniciativa do Papa Francisco, desde 2019, no 3.º Domingo do Tempo Comum de cada ano litúrgico (este ano a 24 de janeiro), celebra-se em toda a igreja católica o “Domingo da Palavra de Deus”.

Para este ano, a Santa Sé publicou uma nota a 9 de dezembro passado, em que diz que a proclamação da Palavra é um “ministério que requer uma preparação específica interior e exterior, familiaridade com o texto a proclamar e a necessária prática no modo de o proclamar, evitando qualquer tipo de improvisação” e o ambão, de onde é proclamada, deve ter cuidados especiais.

A nota pede ainda que se cuide dos livros da Sagrada Escritura, “da sua qualidade material e do seu bom uso” e, com a aproximação deste dia, aponta que “é conveniente promover encontros formativos para evidenciar o valor da Sagrada Escritura nas celebrações litúrgicas” bem como uma “ocasião propícia para aprofundar a relação entre a Sagrada Escritura e a Liturgia das Horas, a oração dos Salmos e Cânticos do Ofício, as leituras bíblicas, promovendo a celebração comunitária de Laudes e Vésperas”.

(Continua na pág. 4)